

O PAPEL DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO “SABER”

SUZY LAGAZZI-RODRIGUES
UNIMEP

Estabelecer uma discussão que envolva diferentes áreas de estudo é sempre uma tarefa polêmica, já que dependendo de nossa formação e de nossas concepções essa discussão tomará um ou outro rumo. Por isso, acreditamos que discutir as relações entre diferentes áreas do conhecimento é, na verdade, pensar **possibilidades de relações**.

Assim, ao nos propormos a discutir as relações entre Lingüística Aplicada e a Lingüística, julgamos importante explicitar o lugar de onde falamos, uma vez que esse lugar determina nossa reflexão. Para tanto, tomamos como ponto de partida nossa própria relação com essas duas áreas da linguagem.

A Análise do Discurso, área de conhecimento em que atuamos, mantém com os estudos lingüísticos formais uma relação tensa. Apesar disso é reconhecida institucionalmente como uma área específica no interior da Lingüística. Portando falamos, antes de mais nada, como linguistas, e justamente por isso, não cremos que nossa contribuição à discussão referida deva ser julgar o objeto de estudo da Lingüística Aplicada. Nosso enfoque será outro.

Para desenvolver nossa reflexão, retomaremos o seguinte trecho de BASTOS e MATTOS:

“... o objeto da Lingüística Aplicada só se define como tal porque a Lingüística Aplicada, como qualquer disciplina científica, define-se por meio de mecanismos institucionais.”

Nesse trecho interessa-nos, particularmente, a afirmação de que “uma disciplina científica define-se por mecanismos institucionais”. Acreditamos que refletir sobre esse aspecto da institucionalização do conhecimento pode nos mostrar pontos importantes. Assim, ao invés de já assumir a cisão entre a Lingüística e a Lingüística Aplicada, discutindo os espaços de investigação pertinentes a uma e a outra, ou o objeto de estudo de cada uma, queremos pensar a própria cisão aí ocorrida.

Vimos, pelo texto de BASTOS e MATTOS, que a polêmica em torno do objeto de estudo da Lingüística Aplicada ainda é grande, o desacordo entre muitos pesquisadores da área perdurando até hoje; que é inegável a preocupação de muitos autores em constantemente reafirmar as especificidades da Lingüística Aplicada para

diferenciá-la da Lingüística; que da própria expressão ‘Lingüística Aplicada’ chega a ser objeto de questionamento, na medida em que retoma, incessantemente, a ligação com a Lingüística. Esses fatos mostram que, apesar da cisão institucional entre a Lingüística e a Lingüística Aplicada, a cisão epistemológica entre as duas áreas de estudo é, no mínimo, problemática.

BASTOS e MATTOS afirmam que “não se pode deixar de reconhecer que a institucionalização do saber, neste caso a do saber sobre a linguagem, é necessária para a definição da ciência; mas não se pode igualmente deixar de reconhecer que isso tem um preço: uma conformação específica do saber que pode levar à perda de sua complexidade e multiplicidade.”

É inegável a perda apontada pelas autoras, mas apesar disso, vemos que a institucionalização do saber é constantemente ratificada na “busca pelo conhecimento”, mesmo que isso signifique uma cisão que não se fundamente em razões epistemológicas. Assim, se não são necessariamente as especificidades do saber que determinam o processo de institucionalização, perguntamo-nos o que move esse processo.

LEGENDRE (em HAROCHE, 1992) afirma que as instituições sustentam-se pela crença e que esta, levando o sujeito a legitimar um poder exterior a ele, legitima, conseqüentemente, a instituição que representa esse poder. Também GERTH e MILLS (1964) vinculam a instituição à noção de poder, afirmando que é a autoridade, entendida como um poder legitimado, que garante a instituição.

Parece-nos essencial o vínculo que os autores estabelecem entre a noção de instituição e a de legitimação, por outro lado a legitimação garante a instituição.

É necessário entendermos ‘legitimação’ não como uma aquiescência pacífica, mas como um processo complexo em que relações de força estão presentes, além de não ser um processo isolado de cada indivíduo.

CASTORIADIS (1982) mostra que as instituições não se reduzem ao simbólico, mas só podem existir no simbólico, constituindo-se em “sistemas simbólicos sancionados”. Podemos dizer, então, que legitimar é trazer para a ordem do simbólico, viabilizando uma relação com o poder.

O fundamental, a nosso ver, é que a institucionalização **cria um lugar de onde se pode falar, dando voz a um determinado saber**. Essa voz, tornando-se legitimada, adquire um caráter de evidência e passa a ser reconhecida não só por aqueles que a legitimam, mas também por aqueles que não a legitimam. No entanto, há uma dissimetria entre os que legitimam um saber e o consideram evidente, e entre os que não o legitimam e reclamam a explicitação dessa evidência. Essa dissimetria cria a necessidade de se construir a diferença, ou seja, **a cisão institucional leva à busca da diferença entre as áreas do saber**, esse movimento culminando com o que denominaremos “efeito de diferença”: o importante não é mais a diferença, legitimando o que quer se mostre como tal. Nesse funcionamento a diferença, mesmo quando questionada e repensada, não é negada já que se está sob o efeito de uma evidência. Em última instância, diremos que a cisão institucional mostra como evidente a compartimentação do saber.

A Lingüística Aplicada, a partir do momento em que foi nomeada como uma área de conhecimento diferenciada da Lingüística, a partir do momento em que foi

institucionalmente reconhecida, começou a buscar sua diferença em relação à Lingüística e a todas as outras áreas de conhecimentos já legitimadas. Nós, sob o “efeito da diferença”, passamos a trabalhar com a evidência de que a Lingüística Aplicada e a Lingüística são duas áreas de conhecimento distintas, cada qual com seu objeto de estudo e seu saber específico. Mesmo questionando essa evidência, se dúvida partimos dela. O problema, nos parece, é ficarmos sob o efeito da evidência.

BIBLIOGRAFIA

CASTORIADIS, C. *A Instituição Imaginária da Sociedade*, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1982.

GERTH, H. & MILLS, C.W. *Character and Social Structure*. Harbinger Books, New York –Chicago – Burlingame, 1964.

HAROCHE, C. *Fazer Dizer, Querer Dizer*, Hucitec, São Paulo, 1992.